

Estudo de perfil de aspectos das dissertações e teses em Saúde Coletiva e Atividade Física da UNICAMP enquanto elementos de avaliação em pesquisa

AGUINALDO GONÇALVES*

Resumo: Nos antecedentes da avaliação em ciência e tecnologia, a presente publicação parte de inflexões marcantes em nível internacional e nacional, desembocando na realidade da Unicamp em Saúde Coletiva e Atividade Física. Em decorrência iniciou-se amplo projeto destinado a identificar e caracterizar, na referida temática, indicadores de desenvolvimento científico de processo e de produto. A presente comunicação executa recorte desse objeto de investigação, apropriando-se, para apresentação e análise, de estudo de perfil de autores e examinadores não orientadores. Apurou-se como informações de maior destaque, predomínio de projetos de mestrado sobre doutorado (60,00%), com candidatos graduados em instituições tanto públicas (44,00%) quanto privadas (44,00%), preponderantemente em Educação Física (60,00), atuantes no ensino superior público (48,00%) e empregados assalariados (96,00%). Tal perfil profissional também foi observado entre os examinadores não orientadores. Esta apreciação sobre recursos humanos envolvidos na produção pós-graduada da área em nosso meio permite contribuir para conformação da identidade da mesma.

Palavras-chave: Avaliação; Pesquisa; Saúde pública; Dissertação; Tese.

Abstract: Both at the national and international levels, the necessity of essays of assessment of Science and Technology in academic groups and institutions is broadly recognized. This paper presents results from a large project which aims to apply such principle to Unicamp's Group of Public Health and Physical Activity. The data here presented are based on the theses and dissertations prepared within the Group, especially on aspects related to authors and examiners. The research indicates that Master's theses predominate over Doctoral dissertations (60.00%), including candidates that earned their degrees from public (44.00%) or private (44.00%) institutions. Most of these got their degrees in Physical Education (60%), work in public higher education (48%), and work as employees (96%). It is considered that such information, although basic, raises questions which are worth discussing.

Key-words: Evaluation; Research; Public health; Thesis; Dissertation.

1 – INTRODUÇÃO

Avaliações quantitativas e qualitativas da produção científica de pessoas, grupos e instituições, muito antes e para além de servir de argumento para negar ou atribuir bolsas e outros recursos financeiros, têm constituído, reconhecida e, em âmbito internacional, procedimento de larga utilização com vistas a aferir tendências de desenvolvimento científico e tecnológico, seja quanto a apro-

* Doutor Aguinaldo Gonçalves é Professor Titular da Unicamp (Grupo de Saúde Coletiva/Epidemiologia e Atividade Física, Fac. de Educação Física) - aguinaldo@fef.unicamp.br

priações metodológicas, recortes temáticos, satisfação de demandas sociais e até mesmo adequação de formação de recursos humanos para pesquisa.

Partindo da metáfora que identifica na análise a missão de enxergar atrás da parede, pode-se afirmar que a finalidade da avaliação é enxergar atrás dos fatos. Almeida e Escorel (2001) lembram que ela é exercida em três esferas: em relação à estrutura e organização, interessa-se pelos recursos utilizados (destacadamente físicos, humanos e materiais) no âmbito estático e dinâmico; quanto ao processo, enfoca atividades desenvolvidas em termos de utilização dos recursos qualitativos e quantitativos; finalmente, apropria-se dos resultados alcançados como objeto de trabalhos.

Na perspectiva retomada por Akerman e Nadanovsky (1992), o principal objetivo da avaliação está na questão referente ao atingimento do atributo qualidade, que estaria relacionada a vasto espectro de características desejáveis, como efetividade, eficiência, equidade, aceitabilidade, acessibilidade e adequabilidade. Nesse sentido, a qualidade das avaliações da qualidade constitui a meta-avaliação de Hartz e Camacho (1996).

Em Ciência e Tecnologia a avaliação geralmente dirige-se aos “inputs” e “outputs” do que fazer em pesquisa, i.é., recursos e resultados, pois o processamento exige competências por demais específicas às identidades pesquisadas que se tornam de difícil compreensão pelas perspectivas e políticas macro-referenciais que são as mais amplamente adotadas (Gonçalves, 1981 e Gonçalves e Gonçalves, 1985). No dizer de Nalimov (2001), criador da Cientimetria, esta é uma ciência que “não está confinada a um único objetivo, mas sim refere-se à quantidade que determinado pesquisador ou periódico contribuiu para o fluxo global de informação”.

Em nosso meio, temos gerado aplicações desse tipo a áreas do conhecimento tão diferenciadas quanto Nutrição e Dermatologia, já na década de oitenta. Na primeira (Gonçalves e Vanuchi, 1988) pode-se pioneiramente conceituar e qualificar dois indicadores básicos, o percentual de satisfação e o percentual de satisfação agregada da área. Já na segunda, (Gonçalves e Gonçalves, 1987) interessaram mais os aspectos temáticos envolvidos, visando à caracterização do conhecimento disponível e das lacunas que se colocam para serem superadas, no caso a partir da perspectiva dos Serviços de Saúde. Os dados apresentados no quadro 1 consistem em adaptação dos resultados obtidos em projeto aplicado a Doenças Endêmicas (Gonçalves et al, 1988), em que os valores médios indicados correspondem ao desempenho bienal da área no interior de programa homônimo do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq. A adoção desta perspectiva de análise foi também explorada em relação à Educação Física, só que de forma já mais refinada, pois, entre outros procedimentos, os fomentos dessa instituição foram comparados com apresentações de congresso

nacional do período subsequente, buscando, assim, elementos que possibilitassem visão complementar entre recursos investidos e resultados alcançados (tab 1).

Quadro 1: Valores de indicadores de produção científica brasileira em Doenças Endêmicas em período bienal fomentada pela CNPq

Indicadores referentes a números médios em cada projeto	Valores Médios
Publicações em periódicos	2,25
Apresentações em congresso	3,82
Livros publicados	0,12
Artigos não publicados	0,37
Mestrados defendidos	0,47
Mestrados em andamento	0,89
Doutorados defendidos	0,30
Doutorados em andamento	0,73

Tabela 1: Distribuição de frequência das comunicações apresentadas no VI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, comparada com os projetos apoiados no país pelo CNPq para a área de Educação Física, segundo instituição.

Instituição	Apoios do CNPq	Apresentações ao VI Combrace
Universidades Federais	41	29
Universidades Estaduais	22	16
Universidades Particulares	07	35
Total	70	80

$$\chi^2 = 21.06^{**}$$

Focando o interesse no Grupo de Saúde Coletiva, Epidemiologia e Atividade Física da Unicamp (GSCEAF), trata-se de iniciativa acadêmica surgida no interior da FEF/Unicamp em 1988, com os objetivos de, através da socialização de esforços e conquistas, colocar a metodologia epidemiológica à disposição da pesquisa de problemas atinentes a atividade física, assim como procurar vincular os interesses destes às questões de saúde coletiva. Identificado como a iniciativa pioneira da área de Saúde Coletiva e Atividade Física em nosso meio, conforme

se constata no livro texto técnico produzido em seu interior já alguns anos (Gonçalves *et al.*, 1997, a), mais recentemente incluiu em seu objeto de estudo e intervenção as diferentes dimensões da questão da Qualidade de Vida para atuação nos vários níveis da destinação acadêmica (Fig. 1). Opera através de normas de convivência acadêmica sistematizadas em documento que estabelece seus Balizamentos Básicos. A avaliação mais recente executada a seu respeito revela atuação em cinco linhas de pesquisa com a produção total de 286 publicações, sendo 38% em periódicos correntes e 62% em eventos técnicos da área. Detalhamento a respeito é apresentado nas tabelas 2 e 3.

De fato, procedimentos avaliativos deste tipo têm sido aplicados em diferentes momentos da evolução do Grupo, de sorte que a consulta aos mesmos permite reconstruir o itinerário percorrido ao longo de sucessivas fases. Assim é que Monteiro *et al.* (1994), quando o Grupo existia há seis anos, apontaram que a atividade de pesquisa executada por pesquisadores associados se apresentava “mais densa e acentuada”. Tomando por base os dados aí disponíveis à época, em termos de comunicações científicas em periódicos correntes, em anais de congressos, enviadas para publicação e de natureza institucional, calcularam a estimativa de 6,89 trabalhos concluídos por pessoa (para um tempo médio de permanência de 21,2 meses), ou, em outras palavras, cada participante com a produção de um texto a cada três meses de permanência no Grupo.

Subseqüentemente, Gonçalves *et al.* (1997, b) procedem a análise complementar, ao se dedicarem à exploração temática dos 160 títulos já então produzidos pelo Grupo, no sentido de identificar linhas de pesquisa que passam a se expressar. Nesse sentido, destacam-se: i) a identificação e explicitação dos conceitos básicos em Saúde Coletiva e Atividade Física (SCAF), bem como a apropriação dos mesmos em aplicações a alguns grupos populacionais; ii) projetos seriados e multicêntricos voltados a tecnologias de processo e produto da pedagogia da SCAF, bem como iii) ensaios e estudos em lesões desportivas, sobretudo nas especificidades epidemiológicas de diversas modalidades consideradas e iv) tamização de procedimentos e metodologias de pesquisa, nomeadamente as de natureza quantitativa.

Ampliando a perspectiva da matéria, Gonçalves *et al.* (2000), além de tomarem como objeto de estudo os 220 trabalhos do Grupo até então disponíveis, perquiriram o impacto do mesmo no contexto em que se inseriu. Constataram a conformação de cinco núcleos de interesse de pesquisa claramente recortados, a saber: i) Saúde Coletiva e Atividade Física; ii) Aplicações em Grupos Populacionais; iii) Estudos colaborativos multicêntricos; iv) Pesquisa e Informação em Ciências do Esporte e v) Epidemiologia das Lesões Desportivas. Ademais, registraram-se como avanços atingidos: formação de mestres e doutores, numa frequência superior a 1/ano; 44 oferecimentos regulares de disciplinas na graduação e pós, e

obtenção de 26 bolsas de iniciação científica e pós e de 20 auxílios para pesquisa, além de produção de livros-textos e demais tipos de atuação acadêmica.

Lacuna importante nesse conjunto, no entanto, pode ser detectada na não consideração sistemática das teses acadêmicas produzidas, defendidas e em andamento no interior do Grupo: tem-se apenas que somam 25 e distribuem-se pelas respectivas linhas de pesquisa conforme revelam a tabela 4 e o quadro 2 (Gonçalves *et al.*2001). Considerando, portanto, todos os fatores supra-mencionados, destacadamente a contribuição à área e melhor conhecimento da produção intelectual da Unicamp, o presente projeto tem como objetivo proceder a exercício acadêmico aplicado de avaliação de desenvolvimento científico centrado no GSCEAF; e, em específico, identificar características dos respectivos processos e produtos, os primeiros dos quais tratados a seguir.

Tabela 2: Distribuição de freqüências de textos publicados nas linhas de pesquisa do GSCEAF segundo veículo de publicação.

Linhas de Pesquisa	Veículo de Publicação		Total	
	Periódico	Congresso	N	%
1- Grupos Populacionais	22	79	101	35,31
2- Estudos Colaborativos Multicêntricos	19	39	58	20,29
3- Saúde Coletiva e Atividade Física	36	18	54	18,88
4- Pesquisa e Informação em Ciências do Esporte	25	17	42	14,68
5- Epidemiologia das Lesões Desportivas	06	25	31	10,84
Total	108	178	286	100,0

Tabela 3: Distribuição de freqüências de textos publicados sobre Grupos Populacionais Específicos segundo veículo de publicação.

Grupos Populacionais Específicos	Veículo de Publicação		Total	
	Periódico	Congresso	N	%
Escolares e Universitários	09	31	40	39,6
Hansenianos	03	13	16	15,9
Atletas e Professores de Educação Física	04	08	12	11,9
Militares	03	07	10	10,0
Freqüentadores de Academias	01	07	08	7,9
Camponeses	--	03	03	2,9
Usuários de Serviço de Saúde	--	04	04	4,0
Idosos	--	03	03	2,9
Populações Indígenas	01	02	03	2,9
Grupos Comunitários	01	01	02	2,0
Total	22	79	101	100,0

AG/CCCL 12.01

Tabela 4: Distribuição de frequências das dissertações e teses publicadas e em elaboração pelo Grupo, por linhas de pesquisa.

Linhas de Pesquisa	Publicadas						Elaboração							
	Dissertações		Teses		Total		Dissertações		Teses		Total			
	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%		
1- Grupos Populacionais	08	32,00	04	16,00	12	48,00	01	4,00	01	4,00	02	8,00	14	56,00
2- Estudos Colaborativos Multicêntricos	01	4,00	03	12,00	04	16,00	01	4,00	01	4,00	02	8,00	06	24,00
3- Epidemiologia das Lesões Desportivas	04	16,00	--	--	04	16,00	--	--	01	4,00	01	4,00	05	20,00
Total	13	52,00	07	28,00	20	80,00	02	8,00	03	12,00	05	20,00	25	100,00

AG/CCCL - 02/02

Quadro 2: Identificação das dissertações e teses defendidas, segundo Linhas de Pesquisa do GSCEAF.

Linhas de Pesquisa	Dissertações	Teses	Total
Grupos Populacionais	<p>DEFENDIDAS</p> <p>1- FRANCO, A.C.S.F. Licenças médicas de professores de Educação Física: explorando especificidades em estudo na rede municipal de ensino, Campinas-SP, 1996.</p> <p>2- MONTEIRO, H.L. Saúde coletiva e aptidão física de escolares de segundo grau: estudo a partir do Colégio Técnico Industrial - Unesp, Bauru, 1993.</p> <p>3- RAMOS, M.G. Explorando relações de sedimentarismo de alunos ingressantes na Universidade Estadual de Campinas, 1998.</p> <p>4- ALMEIDA, E. Coexistência ginásica e dox musculer tardia na musculação: estudo experimental em adultos jovens com o "circuit weight training" e o "multiple set system", 1999.</p> <p>5- MATIELLO JUNIOR, F. Treinamento físico militar e aptidão física relacionada à saúde: estudo a partir de conscritos do Tiro-de-Guerra 02-40 Sorocaba, SP, 1996.</p> <p>6- GONÇALVES, G. Caminhando na cidadania para além das incapacidades em Hansenise: atividade física a partir de unidade de referência do Sistema Único de Saúde, 2001.</p> <p>7- CONTE, M. Atividade física, um paradoxo para a saúde: estudo a partir de universitários recém-ingressos ao Curso de Medicina, 2000.</p> <p>8- BORIN, J.P. Explorando a intensidade de basquetebol, segundo tipos de fundamentos e posições: estudo a partir de equipe infanto-juvenil do Campeonato Paulista de 1996, 1997.</p>	<p>9- MONTEIRO, H.L. Atividade física no padrão epidemiológico de transição: investigação de lesões sensório-motora na Hansenise a partir de estudo transversal realizado no Instituto Lauro de Souza Lima, Bauru, 1998.</p> <p>10- PIRES, G.L. A educação física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória em pesquisa-ação no ensino de graduação. Subsídios para saúde? 2000.</p> <p>11- MILANEZI, J.Z. Atividade física para saúde no ensino médio e no tempo livre: estudo quase-experimental em Bauru, SP, 2001.</p> <p>12- MATIELLO JUNIOR, F. Educação Física, Saúde Coletiva e a luta do MST: reconstruindo relações a partir das violências, 2000.</p>	14
Estudos Multicêntricos	<p>EM ELABORAÇÃO</p> <p>13- BASSO, A.C. Atividade Física e sintomas musculoesqueléticos: estudo transversal de retrôanalises de cadáveres de medicina, 2000.</p>	<p>14- ROBIN, J.P. Detecção de talento esportivo: estudo através de dermatóglifos a partir de atletas de basquetebol de diferentes níveis, 2000.</p>	
Colaborativos	<p>DEFENDIDAS</p> <p>15- BRUM, J.M. Normalização da atividade da β-galactosidase leida: estudo do segundo contagem diferencial do leucograma e uso de padrão interno, 1993.</p>	<p>16- CARVALHO, T.B. Estudo de cromossomos-pataias em um hospital de doenças do aparelho locomotor, 1994.</p> <p>17- RIBEIRO, J.E.G. Estudo do potencial mutagênico do anti-arritmico amiodarona "in vivo" e "in vitro", 1994.</p> <p>18- ARAUJO JUNIOR, B. Estudo de aplicação de rede de investigação em saúde e urgência em educação física, 1997.</p>	6
	<p>EM ELABORAÇÃO</p> <p>19- RONDINA, G.F.F. Explorando o controle da raiva humana no interior do Sistema Único de Saúde: especificidade da norma técnica e perfil da população atendida em Rematopólis, SP, 2000.</p>	<p>20- GONÇALVES, G. Qualidade de vida e tempo de não trabalho nos Serviços de Saúde, 2000.</p>	

Quadro 2: Continuação

Epidemiologia das Lesões Desportivas		
DEFENDIDAS	<p>21- GIROTO, F.M.S. Aspectos epidemiológicos das lesões desportivas no voleibol. 1992.</p> <p>22- BERNAL, G.C.R. Estudo das lesões agudas da ginástica artística feminina na infância, a partir de população em treinamento em Campinas, SP. 1992.</p> <p>23- NETO JUNIOR, J. Lesão masculina: estudo em atletas da equipe brasileira de atletismo que participaram dos jogos olímpicos de Atlanta, 1996. 1999.</p> <p>24- GREGO, L.G. Condição física e lesões em bailarinas clássicas: estudo comparativo com grupos de alunas de academia de dança e participantes de aula de educação física em Baum, SP.</p>	5
EM ELABORAÇÃO	<p>25- SIMÕES, N.V.N. Um construção para o bem pode se tomar um mal? Estudo de agravos desportivos na Praia de Saúde da Universidade Federal de São Carlos, SP.</p>	10
Total	15	25

2 – Material e métodos

A partir de componente do acesso bibliográfico do GSCEAF, complementado pela Biblioteca Setorial de Educação Física da FEF/Unicamp, elaborou-se o quadro 2, que recupera autor e título de cada uma das referidas publicações, como documento exploratório a partir do qual se propôs a organização das informações a serem produzidas.

Nesse contexto, exploram-se dois eixos teórico-metodológicos. Na perspectiva de aplicação ao desenvolvimento científico-institucional, por um lado, tratou-se de conhecer características do perfil descritivo das teses, autores e examinadores. O instrumento básico para montagem e operacionalização do correspondente banco de dados partiu das situações de tais identificadores no momento das respectivas defesas, dado que as mesmas variam ao longo do tempo (em nosso meio universitário, por exemplo, as novas políticas sociais apressaram muitas aposentadorias).

A caracterização das teses em seus aspectos acadêmicos implicou em conhecer, sobre cada uma delas, variáveis relacionadas ao candidato (instituição de formação, profissão e atuação), examinadores não orientadores (profissão, titulação acadêmica, e instituição) e projetos defendidos (objetivo, tipo de estudo, procedimentos temáticos e analíticos, principais resultados e conclusões). Processamento e apreciações sobre este último bloco de informações ainda se encontram em curso.

Procedeu-se a montagem e manejo de respectivo plano analítico partindo-se do banco de dados, análise de consistência dos out-puts, montagem dos perfis descritivos, simulações de explorações de associações, e produção das apresentações tabulares das distribuições das variáveis de interesse, segundo Padovani (2001).

3 – Resultados

Os principais resultados quantitativos obtidos referentes aos projetos acadêmicos estudados e perfis dos respectivos candidatos e examinadores estão indicados às tabelas de 5, 6 e 7. O quadro 3 consiste da apresentação dos predomínios observados nas distribuições das variáveis investigadas e anteriormente introduzidas.

Tabela 5: Distribuição de freqüências do nível e fase dos projetos acadêmicos.

Nível	Fase		Total	
	Defendida	Em elaboração	N°	%
Mestrado		02	15	60,00
Doutorado	07	03	10	40,00
Total	20	05	25	100,00

Tabela 6: Distribuição de freqüências das variáveis investigadas relacionadas ao candidato.

Variável	Categoria de resposta	Freqüência	
		Absoluta	Relativa
Formação	Instituição pública	11	44,00
	Instituição privada	11	44,00
	Instituição fundacional	03	12,00
Profissão	Prof. Educação física	15	60,00
	Fisioterapeuta	05	20,00
	Biólogo	02	08,00
	Médico	01	04,00
	Pedagoga	01	04,00
	Enfermeira	01	04,00
Atuação	Ensino superior público	12	48,00
	Ensino superior fundacional (municipal)	04	16,00
	Ensino superior privado	03	12,00
	Serviço de Saúde	03	12,00
	Ensino de 2° grau	01	04,00
	Ensino informal (clube/academia/equip.)	01	04,00
	Dedicação exclusiva à pós-graduação	01	04,00
Total	-	25	100,00

Tabela 7: Distribuição de frequências das variáveis investigadas relacionadas aos examinadores não orientadores.

Variáveis	Categoria resposta	Frequência	
		Absoluta	Relativa
Profissão	Prof. de Educação Física	21	38,88
	Médico	15	27,77
	Biólogo	06	11,11
	Matemático	05	09,26
	Fisioterapeuta	02	03,70
	Sociólogo	02	03,70
	Letras	01	01,86
	Pedagogo	01	01,86
	Filósofo	01	01,86
Titulação acadêmica	MS3	29	53,70
	MS5	13	24,08
	MS6	12	22,22
Atuação	Educação Física	25	46,30
	Saúde Pública	10	18,52
	Biologia	06	11,11
	Medicina	05	09,26
	Bioestatística	05	09,26
	Educação	03	05,55
Instituição	Unicamp	25	46,30
	Outra universidade pública paulista	15	27,77
	Outra universidade pública não paulista	11	20,37
	Instituto de pesquisa	02	03,70
	Serviço de Saúde	01	01,86
Total	-	54	100,00

Quadro 3: Predomínios observados nas variáveis quantitativas investigadas.

Variáveis (referência)	Predomínio observado (quantificação em percentual)
Projeto acadêmico (tab 5)	Mestrado (60,00)
Candidato (tabela 6)	
Formação	Instituição pública e privada (44,00 e 44,00)
Profissão	Educação Física (60,00)
Atuação	Ensino superior público (48,00)
Condição laboral	Empregos assalariados (96,00)
Examinador (tabela 7)	
Profissão	Professor de Educação Física (38,88)
Titulação acadêmica	MS3 (53,70)
Atuação	Educação Física (46,30)
Instituição	Unicamp (46,30)

4 – Discussão

A primeira observação mais geral que importa proceder deflui da apreciação conjunta do conteúdo das tabelas 2 e 3 com o aspecto quantitativo expressado no quadro 2 (e tabela 4): trata-se de avaliar, respectivamente, a distribuição dos projetos desenvolvidos pelo Grupo como um todo, segundo linhas de pesquisa dos mesmos, comparativamente com a das teses e monografias. Nesse sentido, de fato, destaca-se que a primeira das citadas, a referente a Grupos Populacionais agrega, proporcionalmente, mais interesses entre as teses, do que entre as publicações em periódicos ou congressos. Talvez possa ser apenas decorrente da existência de duas linhas entre estas que não ocorram entre aquelas, as chamadas de Saúde Coletiva e Atividade Física e a de Pesquisa e Informação em Ciências do Esporte. No entanto tal tendência se expressa contrariamente quando se consideraram as duas outras, i.e., Estudos Colaborativos Multicêntricos e Epidemiologia das Lesões Desportivas, as quais se encontram menos freqüentes no conjunto dos projetos de qualificação acadêmica.

Voltando aos predomínios observados nas variáveis quantitativas investigadas, a primeira que se põe é o dos mestrados entre os projetos acadêmicos desenvolvidos: em princípio é natural que assim seja, pois o fato reflete a conhecida metáfora piramidal da formação de recursos humanos para a pesquisa e, enfim, da carreira docente que lhe é decorrente, com a base alargada e o afilamento sucessivo nas situações mais elevadas. Com efeito, tem-se no país 1.522 cursos de mestrado reconhecidos pela CAPES (com 290 em Ciências da Saúde) e 884 de doutorado (sendo 209 em Ciências da Saúde) – MESTRADOS/DOUTORADOS (2002). No entanto, por se tratar de realidade havida no interior de universidade brasileira de excelência, mais razoável seria obter-se o inverso, na medida em que mestres provenientes de outros centros viessem somar-se aos aqui formados, na busca de doutorado.

O equilíbrio numérico observado na formação profissional dos candidatos, entre instituição pública e privada, parece também explicar-se de pronto, na medida em que se recorde que é a segunda, no Brasil, a destacar-se pela quantidade e a primeira, pela qualidade. Ora, a competição pelo ingresso à pós-graduação entre nós põe estes dois fatores igualmente a operar. De fato, a prática mostra que, para muitos graduados, o mestrado é a única oportunidade de convivência com uma universidade.

Embora área interdisciplinar por excelência (Gonçalves, 1993), não surpreende que a profissão predominante entre tais candidatos seja a Educação Física. No entanto, cabe lembrar que, em seu conjunto, não é ausente a situação de portarem dupla graduação, sendo a segunda, fisioterapia, pedagogia e direito, respectivamente em dois, um e um caso. Chama a atenção que poucas profissões bastante atinentes ainda não descobriram a pertinência da Saúde Coletiva e Ati-

vidade Física, destacadamente o médico, a pedagoga e a enfermeira com suas presenças unitárias.

O fato de 76,00% de nossos alunos de pós-graduação trabalharem no ensino superior indica o cumprimento da missão social da pós-graduação na formação de quadros para instalação de competência qualificada nesse segmento educacional. É de se lamentar, no entanto, a frequência unitária de profissionais provenientes do magistério de segundo grau e academias, evidência a apontar o já amplamente denunciado fosso entre teoria e prática (v.g. Gonçalves; Gonçalves, 1994). A ocorrência igualmente unitária na dedicação exclusiva ao curso, mediante bolsa de organismo de fomento, relaciona-se presumivelmente aos valores e normas da mesma: foi, portanto, com satisfação que se acolheram as recentes determinações de permitirem sua coexistência, de direito, com vínculo profissional discente. Particularmente a respeito, o predomínio do ensino público sobre o privado, como instituição de origem de nossos candidatos, lembra a escassez de apoio e de condições favoráveis para o afastamento de sala de aula para cursos de pós-graduação, vigente na segunda situação referida.

Outro fato não explorado aqui refere-se aos relatórios de atividades acadêmicas desenvolvidas pelo pós-graduando durante sua permanência como aluno do Programa. Embora fosse desejável apreciá-los nesta comunicação, assim não procedeu por que os mesmos são apresentados no momento do exame de qualificação; portanto, existe uma defasagem entre produção e publicação. Além de que apenas os mestrandos são incumbidos dessa tarefa.

Na caracterização do perfil dos examinadores, como já mencionado, tomaram-se como indicadores para estudo, profissão, titulação, área de atuação e instituição de origem. Tais variáveis apontam os graus envolvidos de, respectivamente, corporativismo, senioridade, intersetorialidade e endogenia. Quanto à primeira, refere-se aqui a já observada maioria dos profissionais da Educação Física. Pode-se dizer que este resultado é intencional, pois um dos princípios adotados pela área é que as comissões examinadoras sejam formadas por dois segmentos, na medida do possível, simétricos: esse e o daqueles ligados tecnicamente às áreas tratadas, as quais se situam, sobretudo, entre Medicina, Saúde Coletiva e Bioestatística.

Considerando-se a senioridade já referida, a exigência legal mínima, afora casos excepcionais de público saber, é ser portador de diploma de doutor de instituição reconhecida, o que, no caso das universidades paulistas, corresponde ao nível MS-3 (professor assistente doutor). Ora, o fato de as bancas terem quase metade de seus membros com titulação superior à mínima (MS-5 e MS-6, i.e., professores associado e titular, respectivamente) revela amadurecimento bastante desejável. Isso mais se avulta pelo predomínio de docentes MS-3 na universidades paulistas, e a permanência por mais tempo neste nível durante a carreira.

O equilíbrio de tais protagonistas entre os da própria universidade e os de outra também resulta de exigência do programa, no caso, como se constata, seguido rigorosamente. Lamentáveis são a escassa participação dos representantes dos serviços (apenas uma!) e ausência dos das instituições privadas. Estaríamos, com essas ocorrências, diante da baixa prioridade conferida por tais agências sociais à formação acadêmica titulada de seus agentes.

Enfim, retomando as bases teóricas inicialmente mencionadas na Introdução, os elementos aqui trazidos permitem explorar a atividade pós-graduada em Saúde Coletiva e Atividade Física em nosso meio, pela perspectiva da avaliação de "inputs", no caso dos recursos humanos avaliados. Com este tipo de informação é de se conformar, ainda que parcialmente, a identidade deste segmento da cena acadêmica brasileira. De fato, Carvalho (2001) aponta a relevância de aspectos aqui investigados, como destacadamente, a vinculação profissional por ocasião do ingresso, ao lamentar sua não inclusão nas avaliações institucionais habituais, talvez pela dificuldade de obtenção.

5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AKERMAN, Marco; NADANOVSKY, Paulo. Avaliação dos serviços de Saúde – Avaliar o quê? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.4, n.8, p. 361-365, 1992.
- ALMEIDA, P.F.; ESCOREL, Sarah. Da avaliação em Saúde à avaliação em Saúde Mental: gênese, aproximações teóricas e questões atuais. **Saúde em Debate**, v.58, n.25, p.35-47, 2001.
- CARVALHO, Ana. Monitoramento e avaliação da pós-graduação: algumas reflexões sobre requisitos e critérios. **Psicologia USP**, v.1, n.12, p. , 2001.
- GONÇALVES, Aguinaldo. Avaliação do desempenho de um ambulatório de Genética em nosso meio. **Revista Brasileira de Clínica e Terapêutica**, n.10, p.593-596, 1981.
- GONÇALVES, Aguinaldo. Limitações e possibilidades da produção científica da Educação Física / Ciência do Esporte no Brasil. **Ciencia & Tecnologia** v.3, n.2, p.79-84, 1993.
- GONÇALVES, Aguinaldo; ALBUQUERQUE, Reginaldo Holanda; LINS, Magnólia; NEIVA, Délio Silva; SOUZA, G.F. Avaliação exploratória de atuação bienal do Programa Integrado de Doenças Endêmicas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – PIDE/CNPq. **Revista do Instituto de Medicina Tropical**, São Paulo, v.2, n.30, p.109-117, 1988.
- GONÇALVES, Aguinaldo; BORIN, João Paulo; PIRES, Giovani. Formação de recursos humanos e produção científica como instâncias da mesma intervenção: a experiência do GSCEAF/FEF/Unicamp. **Anais VI Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva**, Salvador, 2000

- GONÇALVES, Aguinaldo; GONÇALVES, Neusa Nunes Silva. Ciência e tecnologia em saúde em nosso meio: alguns pontos básicos. **Ciência e Cultura**, v.3, n.37, p.457-460, 1985.
- GONÇALVES, Aguinaldo; GONÇALVES, Neusa Nunes Silva. Desenvolvimento científico fomentado pelo CNPq no Brasil em dermatologia: análise de uma série histórica trienal. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v.5/6, n.62, p.337-344, 1987.
- GONÇALVES, Aguinaldo; GONÇALVES, Neusa Nunes Silva. O verdadeiro e o falso na expressão do pensamento científico. **Impulso**, v.16, n.7, p.109-118, 1994.
- GONÇALVES, Aguinaldo; MONTEIRO, Henrique Luiz; MATIELLO Junior, Edgard.; BORIN, João Paulo; MILANEZI, Jorgeta. Saúde Coletiva e Atividade Física: a construção do conhecimento pelo Grupo da Faculdade de Educação Física da Unicamp. **Anais X Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte**, Goiânia, 1997, p. 1203-1208, b.
- GONÇALVES, Aguinaldo.; VANUCCHI, Hélio. Aspectos da produção científica na área de nutrição no Brasil: análise do biênio – 1984-1985, fomentado pelo CNPq. **Ciência e Cultura**, v.10, n.40, p.1015-1018, 1988.
- GONÇALVES, Aguinaldo. et al. **Saúde Coletiva e Urgência em Educação Física**. Campinas: Papyrus, 1997, a.
- GONÇALVES, Aguinaldo. *et al.* **Projetos concluídos em 2001**. Campinas: FEF/Unicamp, 2001
- HARTZ, Zulmira Maria; CAMACHO, Luiz Antonio Bastos. Formação de recursos humanos em epidemiologia e avaliação dos programas de Saúde. **CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA**, Rio de Janeiro, n. 12, supl.2, p. 13-20, 1996.
- MESTRADOS / DOUTORADOS. Desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2002. Apresenta informações quantitativas de mestrados e doutorados reconhecidos no País. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em: 10 jun.2002.
- MONTEIRO, Henrique Luiz; BORIN, João Paulo; SQUARIZZI, Marco Antônio; PINTO, Sérgio Silva; GONÇALVES, Aguinaldo. Grupo de Saúde Coletiva/Epidemiologia e Atividade Física: seis anos de contribuições à área de Educação Física/Ciências do Esporte. **Anais IX Congresso Nacional de Pós-graduandos**, Universidade Federal de São Carlos, 1994 p. 99 –101.
- NALIMOV, Vassily Vassilievich. Foreword to the Hungarian edition. **Scientometrics**, n.52, p.102-104, 2001.
- PADOVANI, Carlos Roberto. Noções Básicas de Estatística. In. CAMPANA, Alvaro Oscar et al. **Investigação Científica na Área Médica**. São Paulo: Manole, 2001.